Correspondência XV – Comungar

FRANCISCO GREGÓRIO FILHO

Rio Branco, 02 de dezembro de 2005.

Meu Querido
Padre Asfuri

Peço licença para enviar-lhe esse depoimento, espero que o encontre com disposição para lê-lo. Um abraço. Ao mesmo tempo, peço permissão para compartilhar com os amigos leitores, essas maus traçadas linhas:

Lá pela metade da celebração, desce do elevado o pecador homem para abraçar alguns outros pecadores, mulheres e homens que cá em baixo acompanhavam centrados os gestos e as palavras daquele senhor. As palavras brotavam da leitura de um livrão (o maior livro de histórias humanas). Em diferentes momentos as palavras eram entoadas e repetidas. Um grupo de músicos e cantores sustentava a melodia e claro, o tom. Eu, esforçado para encontrar minha quietude, observava e me inscrevia naquele ritual de bênçãos. O homem aos abraços com os do caminho se aproximava do banco onde ficava meu lugar. Veio com o corpo aberto e alma também, a expressão de sorriso e o coração à mostra. Esse ser celebrante, que à distância, meu estado já era de espera, chegou e me abraçou com tal graça que num instante acordei, em mim o forte sentido de estar em Deus. Foi um abraço apertado de amor compartilhado. Depois retornou ao plano elevado e continuou a cerimônia. Aí fui para a fila da comunhão. Eu, repleto de pecados e sem me confessar ali na fila para ganhar esse outro corpo que me vinha por meio da hóstia. Uma mão desconhecida me estendeu esse pão para comemorar esse *instantâneo* da criatura com Deus Criador: "Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha casa, mas direi uma só palavra e minha alma será salva". Pois meus amigos leitores, comunguei sem me confessar. Ampliei meus pecados no amor. É que domingo passado fui à missa na Catedral Nossa Senhora de Nazaré e o celebrante era o Padre Asfuri, também pecador, porque não o vi na fila do confessionário. Mas que grande pregador ele é, não é? Sim é essa pessoa que celebra a vida e compartilha Deus. Amém. Saí da igreja pronunciando um poema de Gregório de Matos (1623 – 1696).

Pequei Senhor...

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
da vossa clemência me despido;
porque quanto mais tenho delinqüido,
vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos, irar tanto um pecado,
a abrandar-vos sobeja um só gemido;
que a mesma culpa, que vos há ofendido,
vos tem para um perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, e já cobrada,
glória tal e prazer tão repentino
vos deu, como afirmais na sacra história,
eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

* Contador de História

comungar

[Do lat. *communicare*, por via popular.]

Verbo transitivo direto

1.Administrar a comunhão (2) a:

O sacerdote comungou os fiéis.

2 Receber ou tomar em comunhão:

Contrito, comungou a hóstia.

Verbo intransitivo

3.Receber ou tomar a Eucaristia:

"queria confessar-se e comungar, tinha medo de morrer em pecado" (Coelho Neto, *Sertão*, p. 330).

Verbo transitivo indireto

4.Pertencer a grupo ou sociedade que tem as mesmas idéias religiosas, políticas, literárias, científicas, etc.:

Sempre comungou no Partido Liberal.

5.Tomar parte em; participar:

Comunga nos ideais da liberdade.

6.Pôr-se ou ficar em contato; ligar-se, unir-se, comunicar-se:

(Dicionário Aurélio)